

## PRÓLOGO

D. Beatriz da Silva era a oitava filha de Rui Gomes da Silva, alcaide da vila fronteiriça de Campo Maior, e de D. Isabel de Meneses. Do lado materno, D. Beatriz mantinha parentesco com os condes de Ourém e de Barcelos, na descendência do rei D. Sancho I. Trata-se de uma fidalga, com linhagem aristocrática ligada à família real e provinda do casamento consentido por D. Pedro de Meneses, que doou a mão de sua filha Isabel ao cavaleiro Rui Gomes. Entre os seus irmãos, conta-se o Beato Amadeu da Silva.

Nasceu em Campo Maior, no ano de 1437, e faleceu em Toledo, a 9 de agosto de 1491. O Papa Pio XI procedeu à sua beatificação a 28 de julho de 1926 e, passados 50 anos, foi canonizada por São Paulo VI a 3 de outubro de 1976. O calendário litúrgico da Igreja celebra a sua festa no dia 17 de agosto.

Foi dama da infanta D. Isabel, filha do infante D. João, penúltimo filho do nosso rei D. João I. Aos 19 anos, em 1447, D. Isabel, por influência de seu tio D. Pedro, viveu os esponsais com D. João II de Castela, já viúvo, e D. Beatriz da Silva acompanhou a jovem rainha até à corte de Castela e Leão. Seria no contexto das intrigas palacianas

que D. Beatriz provaria a beleza do Rei Eterno e a caducidade das coisas deste mundo, tantas vezes imundo.

Um relato da época diz-nos que D. Beatriz da Silva, «além de vir de sangue real, era muito graciosa e excedia a todos em formosura e gentileza». Foi neste contexto de beleza interior e exterior que D. Beatriz viveu a experiência de vida mais decisiva para o seu encontro com Deus.

As intrigas da Corte levaram D. Beatriz à morte. Encerrada na solidão e nas trevas, haveria de experimentar a agonia lenta e lúcida até à última resistência. Segundo as fontes da época, foi seu tio D. João de Meneses quem, perante a sua inexplicável ausência, a procurou e salvou. Como Jonas no interior do monstro marinho, D. Beatriz experimentou a escuridão e a luz, a morte e a vida. Nela se repetiu, afinal, a Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Podemos por isso de dizer de D. Beatriz que viveu existencialmente a experiência da Páscoa.

Perante a escuridão da morte, ela encontrou-se com a luz pascal, que lhe devolveu a serenidade e a paz. Salvou-a o encontro com a Virgem Imaculada, a Mãe de Jesus. Aquela que esteve junto à cruz de Seu Filho, Jesus Cristo, esteve com ela, na mesma cruz de traição, abandono e morte. D. Beatriz tornou-se, com a Mãe de Jesus, discípula amada, e com João permaneceu na fidelidade. Por isso, trocou os ídolos do mundo pelo único Senhor

## Prólogo

que não morre, o Rei Eterno, com quem contraiu aliança de consagração.

O seu véu passou a marcar a sua entrega a esse Rei e, ao partir para a experiência conventual e monástica, proclamou para sempre que, como discípula da Imaculada, o Cordeiro Imaculado era a razão da sua entrega e da sua renúncia ao mundo.

Na escolha que apresenta nesta publicação, intitulada *Da Tua Beleza Se Enamora o Rei*, João Paulo Quelhas denota as grandes profundidade, beleza e oportunidade da sua investigação. Felicito-o por esta escolha na qual sobressai a parte mais bela: o tesouro de Santa Beatriz da Silva.

Desde 1489, pela bula *Inter Universa*, do Papa Inocêncio VIII, a Igreja beneficia desta riqueza imensa, continuada na Ordem da Imaculada Conceição, que felicito por mais esta publicação sobre a melhor parte da vida da sua fundadora e da sua vida, a da consagração em Maria Imaculada.

15 de março de 2019

*Francisco José Senra Coelho*  
Arcebispo de Évora



## APRESENTAÇÃO

Beatriz da Silva e Meneses<sup>1</sup>, conhecida como Santa Beatriz da Silva, foi canonizada, no dia 3 de outubro de 1976, pelo Papa São Paulo VI<sup>2</sup>.

Na homilia da Missa de canonização, o Papa apresentou a nova santa portuguesa como sendo uma «esplêndida figura»<sup>3</sup>. Sublinhou, também, que esta esplêndida figura não está presa no passado, mas continua a falar, de geração em geração, ao coração dos crentes. Da mesma for-

---

<sup>1</sup> Para uma biografia completa, cf. José Félix Duque, *Santa Beatriz de Silva, Fundadora de la Orden de la Inmaculada Concepción, Nueva Biografía*, Maia, Cosmorama, 2015.

<sup>2</sup> Cf. Paulo VI, «Homilía de Su Santidad Pablo VI, en la canonización de Beatriz da Silva e Menezes (3-X-1976)», in Orden de la Inmaculada Concepción – Confederación «Santa Beatriz de Silva», *Santa Beatriz de Silva, Positio sobre la Vida y Virtudes (traducción española)*, Toledo, 2001, pp. 351-358; Cf. Paulo VI, «Bula de la canonización (3 octubre 1976)», in Orden de la Inmaculada Concepción – Confederación «Santa Beatriz de Silva», *Santa Beatriz de Silva, Positio sobre la Vida y Virtudes (traducción española)*, Toledo, 2001, pp. 359-367.

<sup>3</sup> *Idem*, «Homilía de Su Santidad Pablo VI, en la canonización de Beatriz da Silva e Menezes (3-X-1976)», in Orden de la Inmaculada Concepción – Confederación «Santa Beatriz de Silva», *Santa Beatriz de Silva, Positio sobre la Vida y Virtudes (traducción española)*, cit., p. 352.

ma, continua a falar ao coração dos crentes de hoje, não com textos, mas com a eloquência mais convincente da vida. Conclui, portanto, Paulo VI que esta frágil figura de mulher velada, envolvida numa auréola de mistério, tem uma mensagem para o Homem atual<sup>4</sup>.

É ainda Paulo VI, na mesma homilia, quem resume a mensagem atual que Santa Beatriz dirige aos crentes de hoje. Diz o Papa:

«Este é o convite, como síntese de toda a sua experiência espiritual, que nos dirige hoje Santa Beatriz da Silva: olhar Maria Imaculada, seguir o seu exemplo, invocar a sua proteção»<sup>5</sup>.

A vida de Santa Beatriz foi, então, uma configuração com Maria Imaculada, não apenas na fundação de uma ordem religiosa, a ela dedicada, mas também na vivência cristã do discreto dia a dia, na pureza, no silêncio, na contemplação e na oração.

Nesta linha, torna-se significativo que, provavelmente por feliz coincidência, Paulo VI tenha usado um vocabulário muito semelhante ao falar de Maria Imaculada e ao falar de Santa Beatriz.

---

<sup>4</sup> Cf. *ibidem*, p. 354.

<sup>5</sup> Cf. *ibidem*, p. 358.

## Apresentação

De facto, no encerramento do Concílio Vaticano II, afirmou: «Nós festejamos Maria Santíssima, a imaculada, isto é, a inocente, a estupenda, a perfeita»<sup>6</sup>. Na já citada homilia de canonização, apresentou a nova santa portuguesa como sendo, para os nossos dias, uma «figura inocente, humilde e luminosa»<sup>7</sup>.

Assim, pode concluir-se que Beatriz da Silva, a inocente, se configurou, de forma especial, com a inocente Virgem Imaculada, na pureza, na humildade, na vida luminosa onde refulge a Luz que rompe todo o pecado. Esta Luz não é uma ideia utópica, nem uma expressão poética, mas o próprio Deus, como viram, viveram e descreveram os videntes de Fátima, Lúcia, Francisco e Jacinta<sup>8</sup>.

Logo, se, como afirma Paulo VI, os santos representam sempre uma provocação para o conformismo dos nossos costumes<sup>9</sup>, a vida de santidade desta esplêndida e inocen-

---

<sup>6</sup> *Idem*, «Homilia no encerramento do Concílio Vaticano II, 8 de dezembro de 1965», in *AAS* 58 (1966), p. 8.

<sup>7</sup> *Idem*, «Homilía de Su Santidad Pablo VI, en la canonización de Beatriz da Silva e Menezes (3-X-1976)», in Orden de la Inmaculada Concepción – Confederación «Santa Beatriz de Silva», *Santa Beatriz de Silva, Positio sobre la Vida y Virtudes (traducción española)*, cit., p. 351.

<sup>8</sup> Cf. L. J. dos Santos, *Memórias da Irmã Lúcia I*, Fátima, Fundação Francisco e Jacinta Marto, 2007, p. 145.

<sup>9</sup> Cf. Paulo VI, «Homilía de Su Santidad Pablo VI, en la canonización de Beatriz da Silva e Menezes (3-X-1976)», in Orden de la

## Da Tua Beleza Se Enamora o Rei

te santa portuguesa continua a ser uma provocação atual. Santa Beatriz convida, em síntese, todos os que querem seguir a Cristo a serem inocentes, belos e puros, na imitação daquela que é toda bela e perfeita. Na verdade, fixando a beleza incontaminada de Maria, é possível viver uma espiritualidade renovadora que brota, precisamente, da contemplação de uma beleza assim tão sublime<sup>10</sup>.

Partindo destas afirmações, este pequeno livro, pedido pelas Monjas Concepcionistas do Mosteiro de Campo Maior, em Portugal, pretende apresentar algumas pistas que ajudem a descobrir a grandeza espiritual de Santa Beatriz da Silva, a santa portuguesa que, imitando Maria Imaculada, se tornou numa esplêndida figura da vida cristã, inocente criatura de Deus, humilde espelho da beleza divina.

Fátima, 2 de fevereiro de 2019

*Padre João Paulo Quelbas Domingues*

---

Inmaculada Concepción – Confederación «Santa Beatriz de Silva», *Santa Beatriz de Silva, Positio sobre la Vida y Virtudes (traducción española)*, cit., p. 356.

<sup>10</sup> Cf. *idem*, «Discurso aos Congressos Mariológico e Mariano», de 16/05/1975, in *AAS* 67 (1975), p. 338.